



Canas para a pesca
do **Achigã**

COMO ESCOLHER?



Num artigo simplesmente indispensável, que pode poupar-lhe centenas de euros e dezenas de insucessos, Jaime Sacadura percorre com todo o detalhe os critérios de escolha da cana adequada. Os materiais, as dimensões, a acção, a ponteira e muitos outros aspectos são esmiuçados ao pormenor. Para ler e reler antes de comprar a sua próxima cana.

Não é invulgar reconhecer-se o pescador iniciado pelo tipo de cana que utiliza. Com efeito, a maioria tende a tentar utilizar canas que já possuem, adaptadas a outros tipos de pesca, e claramente inadequadas para animar as amostras da pesca do achigã. Se as canas com vários metros podem parecer inicialmente boa ideia, principalmente nalgumas barragens, com faixas de vegetação mais cerrada perto das margens, a animação desajeitada das amostras, as ferragens pouco eficientes e o inevitável cansaço ao fim de pouco tempo desaconselham a sua utilização.

Os materiais

Qual é, então, o tipo de cana ideal para a pesca do achigã com amostras artificiais? Em primeiro lugar, uma cana específica para pescar achigãs precisa de ser eficaz na ferragem. As zonas cartilaginosas mais rígidas da boca do achigã são bastante resistente à penetração dos anzóis e, com a

maioria das amostras utilizadas, é necessário efectuar uma ferragem sólida. Isso exclui, à partida, as canas fabricadas em fibra de vidro. Não é invulgar encontrar, nas grandes superfícies comerciais e mesmo nalgumas lojas de pesca, canas etiquetadas como específicas para a pesca do achigã, a preços muito convidativos. O material utilizado nelas é a fibra de vidro e, assim, estas não possuem a resistência necessária para lançar e animar correctamente a maioria das amostras usadas neste tipo de pesca. Mais importante ainda, não têm a resistência ▶

LINHA DE PESCA

CONTINUAMOS A PREFERIR O MELHOR

FISHING LINE
ASSO
Discovery

Agora também em bobines de 125 e 300m.

Ainda mais barato.

O fio com a mais elevada carga de ruptura ao nó.
Descubra Você também!



Distribuidor em Portugal:

FISHOP, Lda.

Rua das Cerejeiras, Lote 6
2845-247 Amora

e-mail: fishop@sapo.pt

Tel./Fax: 212 241 726



GRUPPO DP
MONOFILI TECNICI
www.gruppodp.com

Genova-Italy
Tel. +39 010 369681
Fax +39 010 3620996
e-mail: info@gruppodp.com

Quanto mais carbono uma cana tiver, mais leve, sensível e cara será



necessária para efectuar uma ferragem eficaz. O seu uso vai, inevitavelmente, provocar grandes desilusões, que assistirão uma e outra vez ao espectacular salto de belos exemplares que acabam inevitavelmente por se soltar da amostra com as primeiras oscilações da cabeça. Assim, uma cana para a pesca do achigã deve ser uma cana de carbono (*high modulus graphite*), um material que a torna leve, extremamente sensível e simultaneamente muito eficaz nas ferragens. Para determinadas técnicas, como os crankbaits e os spinnerbaits, é preferível uma cana de material composto de uma mistura de carbono e fibra de vidro (*graphite composite*), o que confere maior resistência e simultaneamente maior suavidade à acção da cana e que ajuda a evitar a perda de peixe com este tipo de amostras.

Quanto mais carbono se utiliza na fabricação da cana, mais leve, sensível e cara ela será. Como desvantagem, também será mais susceptível a manipulações desajeitadas e um pequeno toque ou microfractura resultará inevitavelmente na sua quebra.

A maior parte dos fabricantes utiliza uma escala própria para indicar a quantidade de carbono utilizado nas várias gamas de canas que produzem. Por exemplo, canas de carbono de gama baixa do fabricante Bass Pro Shops podem possuir a designação IM-6 ou IM-7 e utilizam um teor de carbono adequado para a utilização a que se destinam, mas serão, necessariamente, mais pesadas e menos sensíveis do que as canas com teores de carbono mais elevados, como as que possuem a designação IM-8 (gama média da linha *bionic blade*) ou as que possuem teores ainda mais

Não é invulgar reconhecer-se o pescador de achigã iniciado pelo tipo de cana que utiliza. A maioria tende a usar canas que já possui e que são claramente inadequadas quando se trata de animar as amostras da pesca ao achigã

elevados como as HM-60 (linha *Extreme*), HM-70 ou HM-85 (da linha *Johnny Morris*). Noutros casos, a tarefa de conseguir saber o teor de carbono utilizado é bastante mais difícil. Por vezes, apenas o preço dos vários modelos de um mesmo fabricante nos pode dar uma ligeira noção e nestes casos, preços superiores correspondem geralmente a teores de carbono mais elevados, mas é necessário entrar em linha de conta com outros factores que fazem variar o preço, como a qualidade e o número de passadores (mais caros e leves, os de titânio), o tipo e a qualidade do porta-carretos e o material utilizado no punho (sendo a cortiça normalmente mais cara do que a espuma).

Os preços

Em termos gerais, uma cana de carbono de gama média ou média baixa custará entre 70 e 120 euros, pelo menos, dependendo dos outros factores mencionados. Recentemente, têm

surgido no mercado português canas de qualidade muito aceitável a preços razoáveis para o que é fornecido (entre os 120 e os 240 euros) e mesmo algumas canas topo de gama de fabricantes japoneses que, embora sejam excelentes em todos os domínios, atingem preços já difíceis de comportar para a generalidade dos pescadores (entre os 400 e os 500 euros). Quanto à questão das canas inteiriças *versus* canas em duas partes, e embora os novos tipos de encaixe sejam cada vez mais eficazes, continuam a ser preferíveis as canas inteiriças, muito mais eficazes a transmitir todas as sensações até ao punho do utilizador. A eventual maior comodidade de transporte de uma ca-



O mercado oferece uma enorme gama de canas de qualidade

na em duas partes não compensa a menor sensibilidade e a menor eficácia no lançamento e na ferragem que normalmente possuem. Além disso, as canas em duas partes correspondem quase sempre à gama mais baixa de qualquer fabricante. Difícilmente se pode encontrar um pescador de achigã minimamente experiente a pescar com uma cana de duas partes.

A dimensão da cana

As canas específicas para a pesca do achigã vão geralmente do 1.70 a quase 2.40 m (de 5.9 a quase 8 pés), mas as mais utilizadas estão entre 1.80 e 2.10 m.

A maioria dos pescadores de achigã prefere canas ligeiramente mais compridas, entre 1.98 e 2.10 m (entre 6' 6" a 7"), que facilitam o controlo do peixe após a ferragem, mas que não são tão compridas que prejudiquem a animação das amostras (uma animação das amostras com a ponteira baixa é muito frequente neste tipo de pesca e uma cana de dimensões exageradas não permite fazê-la de forma eficaz, principalmente no caso da pesca de margem).

Para técnicas específicas, como a pesca com jigs, as canas são geralmente maiores, para tornar mais eficaz e mais longo, o lançamento de alta precisão (*Flipping*) e podem atingir, neste caso, os 2.38 m (7' 10"), possuindo, nalguns casos, uma secção interna extensível para atingir essas dimensões, o que facilita o seu transporte. Nas canas de gama média alta e alta, a tendência recente dos fabricantes é para o desaparecimento dessa secção extensível, pelas mesmas razões já apontadas no caso das canas de duas partes.

Spinning ou casting

À medida que vão evoluindo, quase todos pescadores de achigã vão tendo a tendência de

Existe alguma
dificuldade de classificação
das canas em função
da sua acção. Uma cana
de acção pesada
de determinada marca
pode ser equivalente
a uma cana de acção
média de outro

substituir os conjuntos de spinning pelos de casting. As vantagens principais são a maior precisão de lançamento (aspecto muito importante neste tipo de pesca) e o facto de este tipo de material ser o mais adequado para a utilização de linhas de maior diâmetro (essenciais para capturar exemplares de peso elevado entre estruturas de rocha cortante ou coberturas densas).

Entre as desvantagens, estão a maior dificuldade inicial de manuseamento destes conjuntos de casting e a possibilidade, sempre presente, de produzir 'cabeleiras', principalmente em lançamentos contra o vento, quando o pe-

PUB

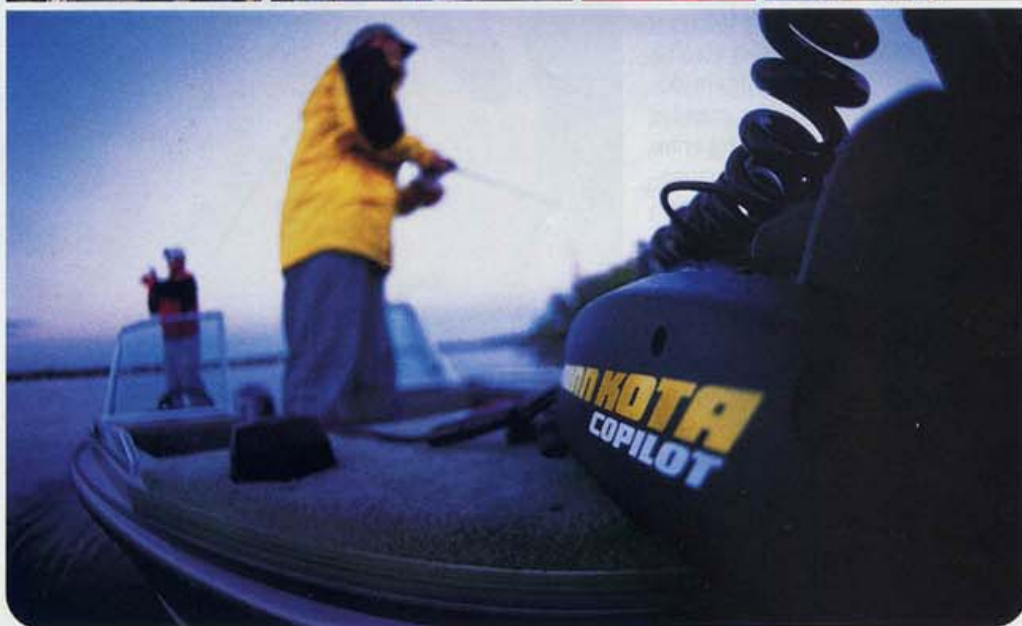
Pesque como nunca pescou até hoje!



Formato real

Novo controlo remoto sem fios CoPilot™ Controle a velocidade e direcção, onde quer que esteja no barco!

Pesque na popa da embarcação. Lance para a margem. Ou pode até navegar no conforto da sua consola. O novo comando remoto sem fios CoPilot™ proporciona-lhe o controlo total do seu motor, apenas com o premir de um botão, onde quer que esteja na sua embarcação. Por isso vá, controle e pesque como nunca fez antes!



Disponível como um acessório dos motores das séries PowerDrive, PowerDrive com Piloto Automático e Riptide com Piloto Automático. Para mais informações sobre o novo CoPilot™ e toda a linhas de motores e acessórios, visite www.nautel.pt

MINN-KOTA.
Anywhere. Anytime.

Nautel - Sistemas Electrónicos, Lda.
Rua Fernão Mendes Pinto, n.º 46 • 1400-146 Lisboa
Tel. 213 007 030 • Fax. 213 007 039
Email: nautel@mail.telepac.pt • www.nautel.pt

so da amostra está mal regulado ou quando sucede um imprevisto no acto do lançamento, o que não acontece no caso dos conjuntos de spinning.

Para linhas de menor diâmetro ou amostras muito leves, o material de spinning continua, no entanto, a ter o seu lugar assegurado. Para cada conjunto de técnicas ou grupos de amostras, existe, assim, um tipo de equipamento ideal para a sua utilização. As canas mais 'genéricas' podem ser suficientemente abrangentes para conseguir eficiência num leque alargado de amostras e técnicas, mas nunca poderão superar a eficácia de uma cana específica.

Canas para barco ou margem?

Embora, no essencial, o equipamento usado na pesca embarcada seja o mesmo da pesca de margem, a limitação de transporte que os pescadores de margem possuem obriga à selecção de um ou dois conjuntos mais genéricos, que cubram a maior parte das situações e gerem um leque mais ou menos alargado de soluções.

Claro que a selecção depende de vários factores, como as características da massa de água (tipo de estruturas e coberturas mais abundantes), o peso médio dos achigãs da mesma e até, eventualmente, a fase do ano. Todos eles influenciam o tipo de técnicas e amostras a utilizar e, conseqüentemente, o tipo de equipamento a seleccionar. Um conjunto de casting de acção média pesada (*Medium Hard — MH*) será a escolha ideal numa barragem conhecida pelos seus grandes exemplares, protegidos entre coberturas densas, enquanto um conjunto de spinning de acção média (*Medium — M*) ou média ligeira (*Medium Light — ML*) pode ser o eleito quando se trata de pescar com amostras leves em barragens de águas transparentes, com poucos obstáculos e em que o peso médio dos achigãs ronda as 500 g.

Para o pescador embarcado, a tarefa é mais simples e consiste em seleccionar e transportar na sua embarcação alguns conjuntos de spinning e de casting que possam cobrir a maior parte do leque de situações de pesca que poderá enfrentar em cada jornada de pesca.

Acção das canas

Existe alguma dificuldade de classificação das canas em função da sua acção. Essa dificul-

dade é acrescida porque não existe um conjunto de regras claras que regule e defina o tipo de acção que cada construtor pode colocar no material que fabrica.

Embora a classificação das canas esteja correcta na maior parte das situações, existem, por vezes, diferenças significativas, devido essencialmente à relativa subjectividade deste tipo de classificações.

Assim, uma cana de acção pesada (*Hard — H*) de uma determinada marca pode ser equivalente a uma cana de acção média (*Medium — M*) de outro fabricante.

A classificação da acção das canas e conseqüentemente a escolha por parte do pescador deve ser feita idealmente em função do diâmetro/resistência da linha e do peso da amostra que a cana foi concebida para utilizar. Esses valores, normalmente inscritos na própria cana, são normalmente muito mais fiáveis do que a classificação da acção. Uma cana classificada como de acção pesada (*Hard*) que indica como recomendação a utilização de linhas com resistências entre 16 e 30 libras (cerca de 8 a 15 quilos) e amostras entre os 3/4



O pescador de barco tem mais facilidade na escolha...

Um conjunto de casting de acção média/pesada será ideal numa barragem com exemplares grandes, enquanto um de spinning de acção média ou média/ligeira servirá para pescar com amostras leves em barragens de águas transparentes

Uma ideia comum entre achiganistas será a de uma cana 'universal', que pesque em quaisquer circunstâncias



de onça e a onça e meia (cerca de 21 a 42 g), é uma cana provavelmente concebida para técnicas de fundo 'pesadas', como a pesca com *Jigs* em coberturas muito densas, como árvores afundadas. Uma cana com estas características, se for de boa qualidade, terá um conforto e uma eficácia de utilização imbatível nesse tipo de técnicas, mas será, certamente, extremamente inadequada para animar, por exemplo, pequenos jerkbaits rígidos. Por outro lado, uma cana para finesse spinning de acção ultra ligeira (*Ultra Light — UL*) ou ligeira (*Light — L*) preparada para linhas entre as 4 e as 10 libras (cerca de 2 a 5 quilos) e amostras com peso entre 1/16 e 1/4 de onça (cerca de 2 a 7 g) será ideal para ani-

mar pequenas amostras de plástico mole com empates do tipo *split-shot*, mas não conseguirá lançar e trabalhar eficazmente um spinnerbait de 1/2 onça (cerca de 14 g) no meio de vegetação densa.

Por vezes, surgem no mercado canas com pretensões a acções mais abrangentes, que cobrem, portanto, um leque mais alargado de soluções, mas estas devem ser obrigatoriamente de muito boa qualidade, ou, na maioria dos casos, essa pretensão é injustificada. Canas com acção mais abrangente devem ser, obrigatoriamente, canas de qualidade superior, para terem um comportamento eficaz em toda a gama que anunciam.



Estrutura interna da cana e acção de ponteira

Uma cana pode ser concebida privilegiando uma acção de ponteira mais ou menos parabólica (*tip action*) e consequentemente mais ou menos lenta. As canas em que apenas 20 a 30 cm da ponteira dobram sob acção do peso da amostra são normalmente classificadas como rápidas (*Fast*) ou até extra rápidas (*Extra Fast*) enquanto uma cana que dobra quase até ao centro é normalmente classificada com lenta (*Slow*).

Na maioria das situações, as canas em fibra de carbono com uma 'espinha dorsal' resistente, capazes de assegurar uma ferragem eficaz independentemente do tipo de acção da cana e, com ponteiras rápidas e sensíveis, concebidas para poder lançar as amostras sem esforço e com precisão, são as preferidas pelos pescadores de achigã.

As canas em material composto de uma mistura de carbono e fibra de vidro, construídas com acção de ponteira mais lenta e mais parabólicas, são geralmente desenhadas para trabalhar amostras de reacção, como crankbaits e spinnerbaits. Aqui não existe a necessidade de uma ferragem robusta, pois torna-se imperativo evitar rasgar as cartilagens moles da boca do peixe, um fenómeno muito frequente quando se utiliza este

Para cada conjunto de técnicas ou amostras, há um tipo de equipamento ideal. As canas 'genéricas' podem ser eficientes num leque alargado de amostras e técnicas, mas nunca poderão superar a eficácia de uma cana específica



O pescador de competição, de barco, tem em regra muitos conjuntos de pesca

tipo de amostras, com canas demasiado rígidas, exclusivamente em carbono e que é responsável pela perda de muitos exemplares. Este tipo de canas, em tamanhos normalmente elevados (2.10 m ou mais), é mesmo utilizado de forma crescente para animar amostras de superfície, como os passeantes, exactamente pelas mesmas razões. De um modo geral, as canas mais compridas e com acção mais parabólica são mais eficazes na altura de lutar com o peixe em zonas desobstruídas. O peixe cansa-se mais rapidamente porque luta contra a cana e não contra o pescador. Noutras situações, é mais importante utilizar uma cana mais rígida quando é necessário, por exemplo, retirar rapidamente um exemplar de peso elevado do meio de uma árvore.

Conclusão

A escolha de uma cana adequada para a pesca do achigã não é tarefa fácil. Dada a multiplicidade de técnicas, de amostras, de tipos de linhas e de situações que o pescador de achigã enfrenta, não existe uma ferramenta única e ideal para todas essas condições.

Essa é a principal razão para o elevado número de conjuntos que o pescador de competição embarcada possui. Para cada massa de água e para cada situação ele pode, assim, seleccionar a ferramenta ideal que lhe confere maiores possibilidades de sucesso na captura do achigã.

Para o pescador de margem, a situação é mais simples e simultaneamente mais restritiva, pois as limitações de transporte obrigam-no a seleccionar um ou dois conjuntos mais genéricos e necessariamente mais abrangentes. Estes devem ser, na medida do possível, de boa qualidade para poderem ser eficazes nas diversas condições que vão enfrentar.

Embora ainda existam situações em que são comercializadas para a pesca do achigã, canas claramente inadequadas, nos últimos anos a evolução em termos de relação qualidade/preço das canas disponíveis no mercado nacional tem sido positiva, com muitos fabricantes como a Bass Pro Shops, Quantum, Berkley, G-Loomis, Kistler, Major Craft, Evergreen, Team Daiwa, Sakura e Vega, entre outros, a lançarem excelentes canas, que se pode hoje encontrar na maioria das boas lojas de pesca. <

TEXTO E FOTOS:
JAIME SACADURA